

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

ANA EVA DE JESUS ROSA

**AQUISIÇÃO DE VOCABULÁRIO DE LÍNGUA INGLESA POR MEIO DA
ASSOCIAÇÃO DAS MÍDIAS IMPRESSA E INTERNET**

CURITIBA

2013

ANA EVA DE JESUS ROSA

**AQUISIÇÃO DE VOCABULÁRIO DE LÍNGUA INGLESA POR MEIO DA
ASSOCIAÇÃO DAS MÍDIAS IMPRESSA E INTERNET**

Artigo apresentado para obtenção do título de Especialista em Mídias Integradas na Educação no Curso de Pós-Graduação em Mídias Integradas na Educação, Setor de Educação Profissional e Tecnológica, Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Prof.^a Eguimara Branco

CURITIBA

2013

Aquisição De Vocabulário De Língua Inglesa Por Meio Da Associação Das Mídias Impressa E Internet

ROSA, Ana Eva de Jesus¹.

Curso de Especialização em Mídias Integradas na Educação, SEPT/UFPR.

Polo UAB de Apoio Presencial em Colombo/PR

Resumo - O presente trabalho teve por objetivo investigar se a associação das mídias impressa e internet podem favorecer a aquisição de vocabulário de Língua Inglesa de modo contextualizado, a fim de possibilitar a aprendizagem do léxico, propiciando aos alunos, a conquista de um vasto vocabulário. Isso se fez necessário, já que os alunos da turma pesquisada são oriundos de escolas em que esse idioma não é ensinado. É nesse contexto que a escola ganha um papel importantíssimo no estudo desse idioma tão presente em nosso cotidiano. Para isso, além das pesquisas de fundamentação realizadas, os alunos foram submetidos a diversas atividades com as duas mídias, tais como, vídeos, músicas, jogos, e atividades impressas diversas. Tais momentos foram propostos para a análise da eficácia ou não dessa associação midiática.

Palavras-chave: Aquisição de vocabulário. Motivação. Participação. Aprendizagem.

¹

Rua Professora Otilia de Souza Ferrarini nº 41, – Bairro Itapema, CEP 83370 - 000. –
Município: Antonina PR. E-mail: anaevareosa@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Vivemos uma era na qual a fascinação dos nossos alunos é a internet. E em meio a essa realidade, o quadro e o giz podem estar se tornando tecnologias ultrapassadas e até mesmo desinteressantes para esse perfil de aluno acostumado com a praticidade do *click*, com a facilidade do copiar e colar, com a rapidez com que se lê textos compostos, muitas vezes, mais por imagens do que por palavras, ou ainda, apenas por imagens e sons.

Então novas formas de letramento são necessárias para que se possa atender a essas novas formas de texto, fala-se assim em multiletramentos, dentre eles o letramento digital. O ambiente virtual, [...] é uma realidade para grande parte das pessoas hoje em dia. Nesse ambiente encontram-se animações, fotografias, hipertexto, imagens, sons etc. (PEREIRA, 2011, p.2).

Tanto a Internet quanto a Língua Inglesa são uma realidade no nosso cotidiano hoje. A Internet, além de ser muito atrativa, traz consigo muitas palavras em inglês, reforçando, por sua vez, a inserção de mais palavras desse idioma no dia a dia brasileiro. Tanto uma quanto a outra estão presentes em praticamente todos os setores e segmentos da sociedade, mas principalmente nos setores de consumo por meio de jornais, revistas, TV, propagandas, vestuário, alimentação, entre outros, aos quais a população tem acesso diariamente. Apesar do acesso diário com palavras da Língua Inglesa, o contato ocorre de uma maneira informal, uma vez que, sem o conhecimento das regras gramaticais deste idioma, os brasileiros incluem essas palavras estrangeiras em seu vocabulário, e as aplicam normalmente, como se fizessem parte de sua língua devido à naturalidade com que fazem uso delas em sua língua nativa.

A falta de conhecimento sobre a Língua Estrangeira usada, já que se aprendeu na informalidade, faz com que o indivíduo a use, muitas vezes, com regras gramaticais da sua Língua Materna fazendo, por exemplo, concordância com as regras de sua própria Língua, tal como ocorre com o uso da palavra *container*, cujo correspondente em português é contêiner. Ao usar essa palavra no plural em inglês, no cotidiano, muitos brasileiros costumam dizê-la, “containeres”, sendo que, nesse caso, o plural correto é *containers*, só com “s” e em português, contêineres. Mas por que o falante brasileiro faz isso? Porque ele também ouve isso, então ele aprende sem formalidades, sem sistematização de regras, aprende no dia a dia, longe dos

bancos escolares. O que não significa que o falante brasileiro não saiba um pouco de Inglês, pois uma vez que ele está inserindo palavras desse idioma em suas sentenças em português, é porque, de alguma forma, ele as conhece, e é aí que entra o papel tão importante da escola, que é o de sistematizar os conteúdos dessa língua, usada sem compromisso, para que o brasileiro, ao usá-la, faça-o corretamente, adquirindo cada vez mais informações, até chegar ao ponto de ler e entender textos em inglês e não somente usar palavras soltas. A leitura de textos exige uma maior gama de vocabulário, assim surge nova questão: como desenvolver a memorização de vocabulário aproveitando a fascinação da garotada pela Internet e a necessidade de sistematizar os conhecimentos de Inglês adquiridos no dia a dia?

Assim, esse trabalho tem por objetivo investigar se a associação das mídias impressa e internet pode favorecer a aquisição de vocabulário de Língua Inglesa, na turma escolhida de um modo contextualizado, a fim de possibilitar a aprendizagem do léxico, proporcionando ao aluno a conquista de um vasto vocabulário, uma vez que isso se faz necessário no sexto ano, já que esses alunos são oriundos de escolas em que esse idioma não era ensinado.

REVISÃO DE LITERATURA

Conforme as Diretrizes Curriculares Orientadoras Estaduais de Língua Estrangeira Moderna (Diretrizes de LEM)

[...] a escola é, a um só tempo, o espaço do conhecimento historicamente produzido pelo homem e espaço de construção de novos conhecimentos, no qual é imprescindível o processo de criação. Assim, o desenvolvimento da capacidade criativa dos alunos, inerente à dimensão artística, tem uma direta relação com a produção do conhecimento nas diversas disciplinas. (DIRETRIZES DE LEM, 2008, p.23).

Então, a escola é um espaço de construção de saberes, que precisa propiciar um o ambiente de aprendizagem o mais atrativo e motivador possível, a fim de estimular o interesse dos aprendizes pelos conhecimentos historicamente acumulados, possibilitando, assim, o desenvolvimento de sua capacidade criativa, despertando-o para a aprendizagem que culminará na construção de saberes. E ter esse ambiente e esse aluno motivado, é hoje o grande desafio da escola.

Ambiente atrativo e motivador e aluno motivado são hoje o grande desafio da escola, questão que pode ser constatada pelos professores no dia a dia escolar, os quais se queixam que seus alunos estão desmotivados, não querem aprender, que reclamam de copiar os conteúdos da lousa, se copiam não resolvem, se resolvem, não corrigem, alunos esses indisciplinados, que insistem em passar as aulas mexendo em seus celulares. O que confirma a necessidade de atratividade da escola e de uma reflexão sobre o fazer pedagógico dos docentes. Nesse sentido, cabe ao professor parar e pensar e rever se o seu encaminhamento metodológico, está atendendo a demanda de hoje que é a fascinação e o interesse dos alunos pela Internet e outros recursos tecnológicos de modo que as aulas possam se tornar mais atraentes para eles.

O uso dos computadores e internet, entre outras mídias, não pode ser apontado como a solução para todos os problemas enfrentados hoje no ambiente escolar, mas pode favorecer a amenização da indisciplina se aplicado da maneira correta, isto é, com fins realmente pedagógicos.

Entendemos que é preciso diversificar as aulas, sair do giz do quadro, do uso único e exclusivo do livro didático e do dicionário impresso, para tornar as aulas mais atrativas e a aquisição de vocabulário algo mais natural e significativo, pois apesar de todas as palavras presentes no cotidiano brasileiro, dar conta de um texto no Ensino Médio, por exemplo, ainda é um desafio muito grande para aqueles alunos que não adquiriram vocabulário suficiente no Ensino Fundamental, o que pode dificultar e muito a compreensão de textos, daí a necessidade de investimento em vocabulário já nos sextos anos.

O que vemos, muitas vezes em sala de aula das séries iniciais ao Ensino Médio em que o vocabulário não foi bem trabalhado nas séries anteriores é que alguns alunos se mostram inibidos até mesmo de deduzirem o significado das palavras cognatas, que são aquelas que provêm de uma raiz comum tanto para a Língua Portuguesa quanto para a língua inglesas, tornando-se idênticas, parecidas, ou pouco parecidas, como *nutritional* que significa nutricional, *activity*, que corresponde à atividade, em que os falantes, mecanicamente, acabam ficando debruçados no dicionário procurando até mesmo essas palavras, por não estarem acreditando que são capazes de deduzir o significado até mesmo de vocábulos tão parecidos com os usados em seu idioma nativo. Com isso, muitos acabam

desanimando, pois procurar todas as palavras de um texto no dicionário parece ser um trabalho que nunca terá fim.

Quando isso acontece, o estudo do texto passa a ser cansativo demais. Trabalho maçante que, ao invés de ajudá-los a memorizar as palavras novas que encontraram, acaba gerando certo desinteresse pelo idioma. E o pior é que aulas muito cansativas e chatas acabam desencadeando um processo de desmotivação, que pode acompanhar o alunado para o resto de sua vida.

Alguns alunos ainda optam por esperar o momento de correção para só pegar as respostas, o que pode acarretar o desejo apenas pelo preenchimento das atividades e não pela aprendizagem de vocabulário sendo esta uma atitude que minimiza a aprendizagem do vocabulário a simples preenchimento das atividades. Isso não quer dizer que o aluno não vá aprender, mas sim que muitos podem perder o interesse pela língua, por fazer parte de uma geração bem mais midiática, e por isso prática. Logo, o grande problema é a falta de vocabulário, em um contexto escolar onde o aluno precisa ter um ensino significativo e interdisciplinar. Assim,

O ensino do vocabulário contextualizado e significativo é uma grande preocupação entre os professores de inglês como língua estrangeira. Sabe-se que é tão fundamental aprender quanto lembrar daquilo que se aprendeu. Sem se lembrar do que se estuda, toda a aprendizagem perde seu valor prático. Porém, é comum ouvir dos estudantes reclamações sobre a dificuldade de se aprender o vocabulário e de que seu ensino não tem sido eficaz (PEREIRA, 2007, p.3).

O ensino contextualizado de vocabulário é aquele em que o uso da palavra nova passa a ter um significado expressivo para o aluno por estar sendo usada dentro de uma situação específica de comunicação, envolvendo um conjunto de circunstâncias.

Um meio de facilitar a aquisição de vocabulário significativa é a utilização da internet como recurso didático, pois ela oferece ao aluno uma gama imensa de atividades contextualizadas em inglês, tais como: assistir a vídeos contendo o vocabulário em estudo, jogar, ouvir músicas, histórias, entre outras coisas. Estratégia que pode proporcionar a aprendizagem do vocabulário de forma mais natural e motivadora que o uso do dicionário. Isso não significa dizer que o dicionário deverá ser descartado, mas que é possível utilizá-lo, entre outras mídias, ou até mesmo, utilizá-lo online, o que para as crianças de hoje é muito mais interessante. Segundo Kury (2007, p. 4),

(...) com a resolução digital e com o surgimento do hipertexto e da hipermídia, o mundo está sendo crescentemente povoado de signos (...)

temos a necessidade, também crescente, de "dialogar" com estes signos, em um nível um pouco mais profundo.

Aulas bem planejadas possibilitam ensinar ao alunado como ele pode aproveitar os recursos disponíveis na internet além de dialogar com os signos com as quais está convivendo para enriquecer seus conhecimentos, construir saberes e desfrutar desse recurso para aprender e não só para interagir socialmente nos sites de relacionamento virtual, como é muito comum entre nossos alunos, descobrindo em sala de aula, que a Internet também pode ser um ambiente de aprendizagem virtual.

Logo, não basta apenas ensinar, é preciso conduzir a metodologia de maneira que o ensino do vocabulário torne-se eficaz, ou seja, o ensino se torne mais significativo ao ponto de o aluno lembrar daquilo que aprendeu. A gramática, nesse contexto, será levada em consideração quando necessária para edificar significados na língua.

De acordo com as Diretrizes Curriculares para o Ensino de Língua Estrangeira no Paraná,

Cabe ao professor criar condições para que o aluno não seja um leitor ingênuo, mas que seja crítico, reaja aos textos com as quais se depare e entenda que por trás deles há um sujeito, uma história, uma ideologia e valores particulares e próprios da comunidade em que está inserido. Da mesma forma, o aluno deve ser instigado a buscar respostas e soluções aos seus questionamentos, necessidades e anseios à aprendizagem. (PARANÁ, 2008, p.66).

Como atrair, então o nosso alunado para a aprendizagem do vocabulário em Língua Estrangeira Moderna de uma maneira atraente e significativa? Vivemos uma realidade informatizada, as coisas estão se tornando, gradativamente, cada vez mais digitais. Assim, está sendo possível que o indivíduo realize sozinho diversas tarefas por meio das evoluções tecnológicas.

Moran (1997, p.1) aborda o uso da internet na educação no seu aspecto positivo. Para ele a Internet é a mídia mais aberta e descentralizada nos dias de hoje. O mesmo autor ainda afirma que a distância, hoje, não é a geográfica, mas é econômica, (maior ou menor poder aquisitivo), cultural (ter acesso aos saberes acumulados historicamente – acesso à educação), tecnológica (ter conhecimento técnico sobre as mídias), a fim de explorar todas as potencialidades da internet.

Para ele os meios eletrônicos e tecnológicos são uma forma de sair do espaço físico da escola e adentrar o espaço virtual de aprendizagem por meio das mídias proporcionando a cada indivíduo fazer seu próprio horário de estudo.

Contudo mesmo que esse aluno tenha facilidade para a interação midiática e sinta-se interessado e atraído pelo novo, pode se perder em meio a tantas possibilidades de interagir na internet, tendo dificuldade em escolher o que seria bom ou não. Portanto, “É importante que o professor fique atento ao ritmo de cada aluno, às suas formas pessoais de navegação. O professor não impõe; acompanha, sugere, incentiva, questiona, aprende junto com o aluno” (MORAN, 1997, p.7).

Muitas são as vantagens de se usar a internet nas aulas uma vez que, como recurso didático, ela proporciona contato com diversos gêneros textuais, os quais fundamentam o ensino de língua estrangeira e permitem ampliação da compreensão dos diversos usos da linguagem conforme enfatizam as Diretrizes Estaduais da Educação Básica inerente à Língua Estrangeira.

As diretrizes enfatizam o trabalho com diversos tipos de textos, a qual chama de gêneros, o que permite que o vocabulário apareça totalmente contextualizado, isso propicia melhor compreensão do significado das palavras, pois elas aparecem com peso semântico.

Para o desenvolvimento do trabalho com os gêneros textuais, buscando trabalhar o discurso com prática social, as Diretrizes (ibidem) consideram a interdisciplinaridade como a maior aliada na concretização da aprendizagem.

A utilização das inovações tecnológicas facilita a interdisciplinaridade, pois o computador e a internet possibilitam o acesso a um leque de informações que podem ser integradas e aprofundadas, oportunizando a construção de saberes por meio da superação da fragmentação de conteúdos e da compreensão da realidade.

Quando o assunto é a aquisição de vocabulário, o contexto não pode ser descartado, pois significados não devem ser construídos isoladamente, de maneira mecânica e descontextualizada, daí há a necessidade de aplicar esse vocabulário num contexto.

Desse modo explicita-se que as disciplinas escolares não são herméticas, fechadas em si, mas, a partir de suas especialidades, chamam umas às outras, e em conjunto, ampliam a abordagem dos conteúdos, de modo que se busque, cada vez mais, a totalidade, numa prática pedagógica que leve em conta as dimensões científica, filosófica e artística do conhecimento (PARANÁ, 2008, p.27).

Dizer que a aprendizagem se efetive significa dizer que o aluno passa a ter vontade de estudar, desejo de estar em contato com o conteúdo, e se cobre, exija dele mesmo.

Ainda, segundo Moran (1997, p.10), nessa perspectiva, o professor está longe de ser o detentor do conhecimento, ele passa o coordenador do processo de ensino-aprendizagem, uma vez que os conhecimentos estão distribuídos em diversas fontes oriundas das diversas partes do mundo e seu acesso facilitado pela tecnologia.

Em meio a tantas informações, o professor enquanto mediador deve estar atento a manter o aluno focado no objetivo da pesquisa, pois a facilidade de dispersão é muito grande, a aula tem duração determinada e o filtro exige objetivo para que informações banais que se vê e que se lê durante a navegação não prejudiquem o processo de ensino-aprendizagem.

Mesmo com todas as vantagens apresentadas sobre o uso da Internet em aulas presenciais, Moran aponta alguns problemas como o número elevado de novas páginas por dia, excesso de informação e pouco conhecimento para a educação, logo ele diferencia informação de conhecimento dizendo que a informação é apenas um código, mas o conhecimento se cria, se constrói. E ele ainda reforça que a

Nossa mente é a melhor tecnologia, infinitamente superior em complexidade ao melhor computador, porque pensa, relaciona, sente, intui e pode surpreender. Faremos com as tecnologias mais avançadas o mesmo que fazemos conosco, com os outros, com a vida. Se somos pessoas abertas, nós as utilizaremos para comunicar-nos mais, para interagir melhor. Se somos pessoas fechadas, desconfiadas, utilizaremos as tecnologias de forma defensiva, superficial. Se somos pessoas autoritárias, utilizaremos as tecnologias para controlar, para aumentar o nosso poder. O poder de interação não está fundamentalmente nas tecnologias, mas nas nossas mentes. (MORAN, ANO 1997, p.7)

Com isso, a palavra chave ainda é educar, a Internet não pode ser um mecanismo para mostrar que a educação porque a educação só muda quando os recursos tecnológicos são devidamente usados. Ela é uma grande aliada em sala de aula por ter a capacidade de envolver o sensorial promovendo à assimilação, a aprendizagem, a evolução de conhecimentos dos envolvidos no processo aprendizagem, de forma que cada um venha para “[...] saber compreender, sentir, comunicar-se e agir melhor, integrando a comunicação pessoal, a comunitária e a

tecnológica.” (MORAN, 1997, p.7) e tudo isso pode ser um fator muito positivo na aquisição na aprendizagem de uma língua, seja ela padrão ou não.

O uso de metodologias variadas pode contribuir para o enriquecimento lexical, que pede metodologias variadas.

ESTUDO DE CASO

A metodologia utilizada para desenvolver a pesquisa foi estudo do caso, onde a pesquisadora esteve presente, observando e coletando dados, em todos os momentos da pesquisa. O público pesquisado foi à turma do sexto ano “C” do Colégio Estadual Moysés Lupion.

Em virtude de a turma ser numerosa, a professora orientadora optou por dividir os alunos em dois grupos para trabalhar no turno contrário ao de estudo regular o que foi possível pelo apoio da Direção e dos pais que assinaram uma carta de autorização concordando com a participação de seu filho na pesquisa. Então paralelo às atividades realizadas em sala de aula com projetor multimídia, entre outros recursos, os computadores do laboratório ficaram disponíveis para outras atividades a serem feitas com o uso exclusivo da internet, durante duas aulas semanais no período da manhã, uma vez que esses alunos são do período vespertino.

Devido ao fato de esses alunos serem oriundos de escolas municipais onde a Língua Inglesa não é ensinada, primeiramente, foi preciso contextualizar a Língua Inglesa no Brasil e no mundo. O levantamento dos estrangeirismos, que são as palavras inglesas inseridas no cotidiano, também ajudou bastante no entendimento de por que estudar Inglês.

Em sala de aula, o passo seguinte foi passar à fase de desenvolvimento dos conteúdos do currículo. Para cada conteúdo, a ser trabalhado, teve-se o cuidado de associar internet e mídia impressa.

Textos simples de diversos gêneros foram escolhidos para iniciar os conteúdos. Primeiramente, algumas expressões de apresentação, saudações, e frases úteis para o dia a dia em sala de aula, ensinadas com a utilização de músicas escritas em material impresso associadas a vídeos do Youtube,

apresentadas em sala de aula por projetor multimídia, e também TV multimídia. Os alunos demonstraram-se muito entusiasmados com esse trabalho.

Em seguida, foi apresentado o alfabeto, trabalho muito comum nos sextos anos, porém contextualizado com vocabulário pertinente na informática e tecnologia sendo “A” de *Apple*, “B” de *Bluetooth*, “O” de *Orkut*, “F” de *Facebook*, e assim sucessivamente, até o “Z”. Nessa fase, os alunos demonstraram que eles conheciam a maioria das palavras.

Depois, foi exibido um vídeo para que os alunos aprendessem, cantando, como se fala o nome de cada uma das letras do alfabeto em inglês. Foram realizadas, também, diversas atividades orais e escritas entre elas, o jogo do bingo, em que cada aluno recebeu uma cartela com nove quadriculados grandes para registrar nove letras de sua preferência, durante o sorteio das mesmas, as letras eram mostradas, mas faladas em Inglês, aquele que completasse a cartela era premiado.

Entre outros conteúdos estudados, nessa mesma metodologia, o trabalho com nome dos animais foi bem interessante e relevante para a aquisição de vocabulário. Além de todo o material impresso necessário em sala de aula contendo a sistematização do conteúdo, exercícios, música “Old Mc Donald”, em que o nome dos animais foi trabalhado e atividades também, como caça-palavras, cruzadinha, entre outros, os alunos também participaram de jogos projetados em telão tanto no auditório do colégio como também em sala de aula e laboratório de informática.

Para a realização dessas atividades, foi promovida uma competição: os alunos foram divididos em dois grupos, meninos e meninas, e cada atividade era pontuada, ganhando o grupo que terminasse a atividade em menos tempo.

Também foram exibidos diversos vídeos contextualizando as novas palavras por meio de músicas e histórias diversas. Os alunos também tiveram acesso a outros endereços da internet para continuar brincando extraclasse, o que também foi feito com outros conteúdos a serem trabalhados.

Outra atividade que atraiu bastante os alunos foi a confecção de pequenos cartazes, *flashcards*, com as palavras novas, eles eram ilustrados pela professora e pintados pelos alunos, depois eram utilizados para a visualização das palavras novas para a prática da pronúncia durante as aulas.

O trabalho com o vocabulário família foi desenvolvido da mesma forma, utilizando material impresso com sistematização de conteúdos, vídeos contendo tal vocabulário e jogos, para serem realizados em grupos, projetados no telão.

FIGURA 1 – ATIVIDADES PROJETADAS NO QUADRO



fonte: o autor (2013)

Esse tipo de atividade gerou em sala um clima de competição tão grande que o vocabulário foi adquirido brincando. O grupo que sabia mais palavras completava primeiro a atividade e marcava o ponto, assim as palavras-chave nesse tipo de atividade foram motivação total, interesse pelo conteúdo, participação e aprendizagem.

Nas atividades em grupo realizadas com jogos no computador. A turma foi dividida em dois grupos que competiam entre si, meninos contra meninas. O grupo que encontrasse primeiro as respostas das atividades projetadas, mostrava para a professora, estando certas, tinha o direito de escolher um representante para completar a atividade na lousa conforme a foto acima, ou digitar as respostas no teclado no projetor para que todos conferissem. Assim marcava o ponto. Em sala de aula, tinha aquele aluno que competia para usar o computador para preencher as atividades e tinha aquele que não queria ir lá à frente completar, mas ajudava o grupo a encontrar as respostas. Nem todos participaram indo ao quadro ou usando o

computador por timidez ou pelo número elevado de alunos, em contrapartida participaram ajudando a encontrar as respostas para as atividades propostas demonstrando concentração e atenção.

Durante um mês foram também realizadas atividades no laboratório de informática, utilizando internet. Duas aulas semanais período da manhã. A princípio houve a preocupação de que eles não compareceriam por serem alunos matriculados no período da tarde e por não terem o hábito de se dirigir à escola na parte da manhã.

Apesar de nem todos poderem comparecer, os alunos que participaram demonstraram bastante aceitabilidade e gosto pelo que estavam fazendo, ao término de cada aula, era preciso “mandá-los embora”, pois eles não queriam “sair do computador”.

Para cada aula realizada no laboratório de informática, foi proposto o estudo de um vocabulário, direcionado pelo seguinte encaminhamento: o aluno deveria escolher dois vídeos de sua preferência no youtube com o vocabulário escolhido para o dia; tendo assistido aos vídeos, deveria entrar nos sites de jogos de inglês sugerido pela professora para praticar o vocabulário, e após esse momento, deveriam resolver exercícios online, também em sites sugeridos pela professora, autora desse trabalho. O interessante é que não havia bagunça ou indisciplina e tampouco aluno desmotivado.

FIGURA 2 – ATIVIDADES ONLINE NO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA



fonte: o autor (2013)

A participação foi além das expectativas. Eles mesmos começaram a procurar outros sites de jogos em inglês, e, alguns alunos que já conheciam endereços similares, a compartilhar o site com os colegas. Dentro dessa perspectiva, eles foram instruídos a escolher aquilo que fosse relevante para o seu aprendizado.

O aprendiz, por sua vez, tem que saber como navegar entre tantas opções e tantas formas diferentes de texto, selecionando o que for relevante para sua pesquisa, e analisando com um senso crítico as informações que cheguem a ele, pois é importante que não se aceite com passividade tudo a que se está exposto. Dentro de todo esse contexto, o letramento digital se torna essencial atualmente. (PEREIRA, 2011, p.2)

Dai a importância de instruir os alunos em como utilizar a internet para estudar, a fim de que não se percam com interações que, naquele momento, não vão contribuir para o alcance do objetivo estabelecido para o uso da Internet.

Paralelo a todas as atividades, também foi realizado o álbum de figurinhas. A proposta dessa atividade era entregar um álbum para cada aluno com o vocabulário em estudo. No álbum, vinha o espaço para colar a figura e o nome da figura em inglês. Para completar, era preciso aprender as palavras em inglês, associando a imagem visualizada à palavra em Inglês contida no álbum. Os alunos que participaram da atividade no laboratório fizeram o álbum lá. Mas os que não puderam, fizeram em sala de aula. A princípio, o objetivo era a espontaneidade do aluno em falar as palavras em Inglês e escolher as figurinhas correspondentes, mas isso era dispendioso, então a professora passou a chamar os alunos diariamente até sua mesa, ali ela pronunciava a palavra do álbum e o aluno escolhia a figurinha correspondente. Isso também ficou demorado, então a professora passou falar as palavras do álbum, em Inglês, para que o aluno dissesse a tradução da mesma e assim ela marcava com um X as palavras que ele já sabia o significado. Na aula seguinte o aluno recebia seu álbum de volta com todas as figurinhas correspondentes as palavras novas aprendidas num envelopinho, só para colar. Isso agilizou bastante a conclusão desta atividade.

Esse foi um trabalho complementar que iniciou e terminou juntamente com as demais atividades. O aluno que não aprendesse palavras novas, não conseguiria completar seu álbum. O objetivo era criar mais um meio de motivar os alunos a se dedicarem na aquisição de novas palavras, bem como, para dar

um objetivo para as atividades realizadas no laboratório, pois quanto mais prestassem atenção nas atividades on-line, mais aprenderiam o vocabulário foco. Isso deu certo, pois fez com que se concentrassem em aprender, pois sabiam que essa aprendizagem tinha um objetivo, completar o álbum.

A maioria dos alunos participou, alguns perderam o álbum e tiveram que receber um novo, outros perderam algumas figurinhas e sempre era preciso ter a mais para repor ou acabaram tendo que desenhá-las. No geral, o objetivo da motivação foi alcançado, pois eles queriam completar o livrinho, cientes de que para isso tinham que aprender vocabulário. Essa atividade foi bem lúdica e interessante.

Para concluir a eficácia da associação dessas duas mídias, dois instrumentos foram bastante relevantes, o álbum de figurinhas e as atividades impressas. Das impressas, a produção de texto apresentando a família em Inglês foi a escolhida para fechar o estudo de caso.

Entre os alunos do sexto ano “C” que participaram das atividades no laboratório e os que não participaram, o primeiro grupo apresentou de maneira geral, mais desenvoltura e vocabulário na produção textual do que o segundo grupo, com algumas exceções, é claro. Dentre a maioria dos alunos que entregaram o álbum completo primeiro, estavam os alunos que participaram das atividades no laboratório também.

A produção de texto foi aplicada também no sexto “B”, turma essa, em que somente a mídia impressa foi aplicada durante todo o estudo de caso. Durante a realização da produção textual, os alunos dessa turma reclamavam bastante, alguns achavam que a professora não deveria solicitar uma atividade como aquela, mas o dicionário deu suporte à realização da mesma. No final, foi possível observar que mais alunos do sexto “C” que do “B” precisaram de mais aulas para concluir tal atividade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trabalhar a Língua Inglesa - um idioma real no cotidiano - associado à informática- outra realidade que atrai muito a geração presente nas escolas hoje- a fim de adquirir vocabulário foi a proposta desse trabalho no qual se pode verificar que o entrosamento da mídia impressa com a Internet foi algo que atraiu bastante a atenção dos alunos, os quais se demonstraram interessadíssimos pelas aulas.

As atividades em sala de aula com músicas e vídeos exibidos no youtube, bem como os jogos associados às atividades impressas trouxeram uma nova impressão para as aulas de Inglês. De igual forma, as atividades no laboratório foram muito importantes, pois mostraram aos alunos como é possível utilizar a Internet para aprender.

Foi possível notar claramente que na primeira aula no laboratório e com jogos projetados em sala de aula que os alunos não demonstraram a preocupação em apreender o vocabulário, mas sim em vencer o jogo proposto. Foi nesse momento que foi possível concluir que toda atividade feita no computador, para que não pareça apenas diversão, precisa estar atrelada a objetivos pedagógicos claros para os alunos, e nesse momento o álbum de figurinhas foi um grande aliado utilizado para motivar os alunos a brincar com o compromisso de aprender, a fim de completar o livrinho. Essa atividade lúdica e acabou auxiliando no encaminhamento individual dos alunos com as atividades na internet, uma vez que eles mesmos já passaram a procurar conteúdos que acrescentassem mais vocabulário e conhecimento de língua inglesa e que ajudassem a atingir os objetivos propostos.

Essa conversa sobre brincar para aprender ajudou bastante na não dispersão dos alunos nas atividades online.

O resultado apareceu na execução das atividades impressas em sala de aula.

Tudo isso só foi possível porque, também, não foi preciso ensinar informática para eles, com poucas exceções, eles se mostraram bem desenvolvidos com a computação, no que dizia respeito ao que se estava sendo trabalhado nas aulas.

Dessa forma, o estudo de Inglês tornou-se algo prazeroso, e interessante, a aquisição de vocabulário tornou-se algo mais natural, menos cansativo e contextualizado.

Concluindo, a língua inglesa está, cada vez mais, reforçando seu "status privilegiado" de ser a língua tecnológica, profissional e internacional do futuro. Certamente, o inglês não é mais um instrumento de subserviência ou uma língua estrangeira a ser estudada e, sim, uma língua internacional, uma ferramenta essencial na nova era tecnológica, da qual nós, usuários, necessitamos ter, pelo menos, algum domínio para que possamos interagir, satisfatoriamente, no mundo da informática. (KURY, 2007, p.7)

Durante a aplicação desse projeto, pode-se perceber que o desinteresse, a desmotivação e a indisciplina muito comum nos sextos anos numerosos em que as crianças ainda se demonstram bastante agitadas, essas aulas deram lugar a motivação, interesse e à curiosidade, amenizando a indisciplina.

Os que sabiam mais de informática ajudavam os que sabiam menos e assim a interação entre eles também proporcionou aprendizagem, não só de Inglês, mas também de informática. Considerando que,

A Internet é uma tecnologia que facilita a motivação dos alunos, pela novidade e pelas possibilidades inesgotáveis de pesquisa que oferece. Essa motivação aumenta, se o professor a faz em um clima de confiança, de abertura, de cordialidade com os alunos. Mais que a tecnologia, o que facilita o processo de ensino-aprendizagem é a capacidade de comunicação autêntica do professor, de estabelecer relações de confiança com os seus alunos, pelo equilíbrio, competência e simpatia com que atua. (MORAN, 1997, p18).

Foi necessário que, durante as aulas, a professora estivesse passeando por entre as carteiras dos alunos para dialogar com eles sobre as atividades que estavam realizando e para auxiliar no que fosse preciso a fim de gerar confiança.

O resultado foi alunos mais interessados pelos conteúdos trabalhados, menos indisciplina e uma aula mais fácil de desenvolver, uma vez que “a grande vilã”, indisciplina, foi substituída pela vontade de participar da aula, pela maioria dos alunos.

Foi possível observar que nem todos tiveram igual grau de aquisição de vocabulário, pois cada um tem seu próprio ritmo de aprender, mas foi possível

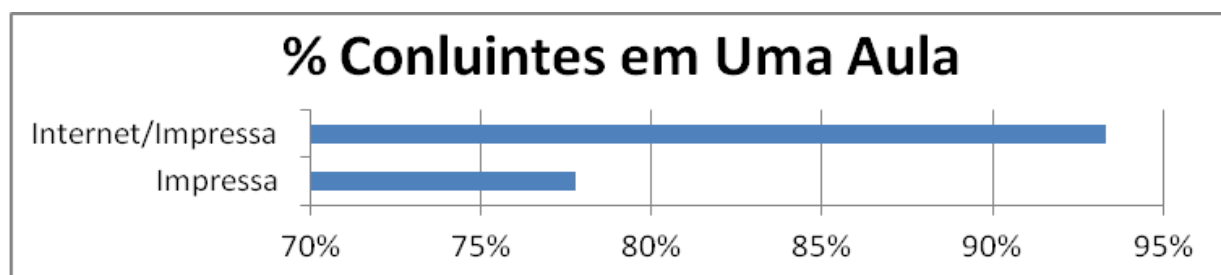
perceber na produção de texto, por exemplo, que as atividades realizadas contribuíram para a aquisição de vocabulário como mostram a tabela e o gráfico abaixo.

TABELA -1 RESULTADO DA PRODUÇÃO DE TEXTO

Mídias	Nº Alunos	Total de Concluintes em Uma Aula	% Concluintes em Uma Aula
Impressa	22	15	68%
Internet/Impressa	33	27	82%

fonte: o autor (2013)

FIGURA – 3 GRÁFICO DO RESULTADO DA PRODUÇÃO DE TEXTO



fonte: o autor (2013)

REFERÊNCIAS

GOVERNO DO PARANÁ. **Diretrizes Curriculares Da Educação Básica. Língua Estrangeira Moderna**-Secretaria De Estado Da Educação Do Paraná. Departamento De Educação Básica. 2008.

KURY, M. I. R. A. **A Língua Inglesa e o Acesso às Novas Tecnologias da Comunicação.** Disponível em:<

http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/Ingles/albernazkury.pdf>. Acesso em 02 de abril de 2013.

MORAN, J. M. **Como utilizar a Internet na Educação**. Brasília: Instituto Brasileiro de Informação Ciência e Tecnologia. 1997. Disponível em:<<http://dx.doi.org/10.1590/S0100-19651997000200006>> Acesso em 15 de agosto de 2012.

PEREIRA, L. R. T. **Estratégias De Aprendizagem De Vocabulário Em Língua Inglesa: Um Relato De Experiência PDE1**. Disponível em:<<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1063-4.pdf>> Acesso em 15/09/12.

Apêndice A

Modelo de Álbum de figurinhas

STICKER ALBUM

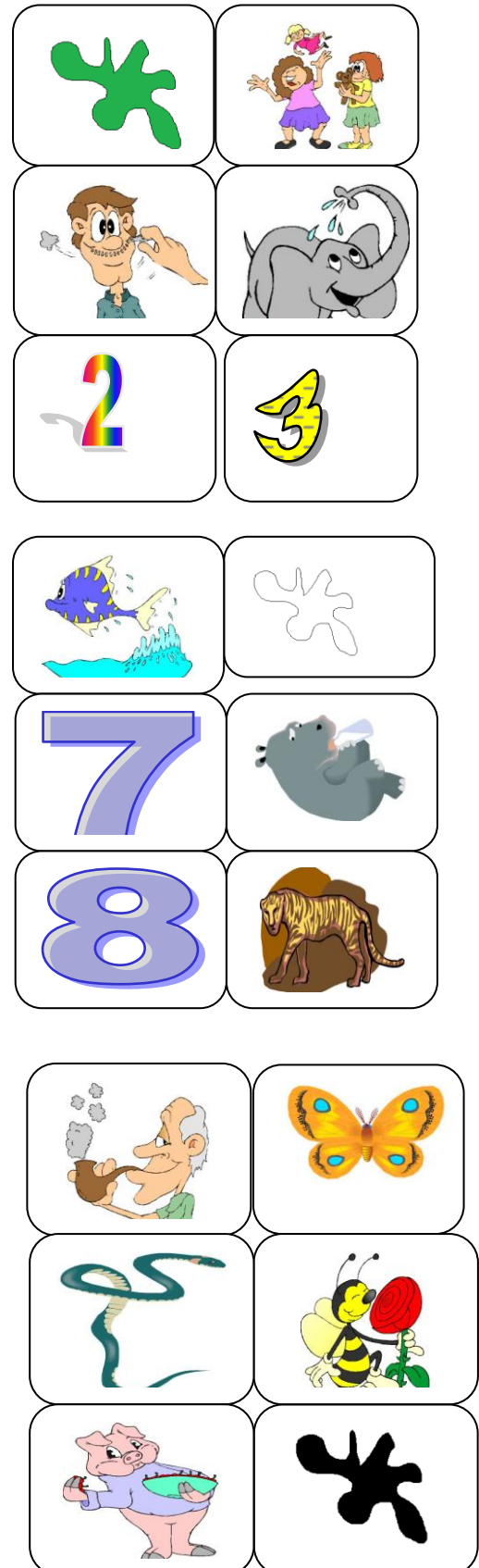
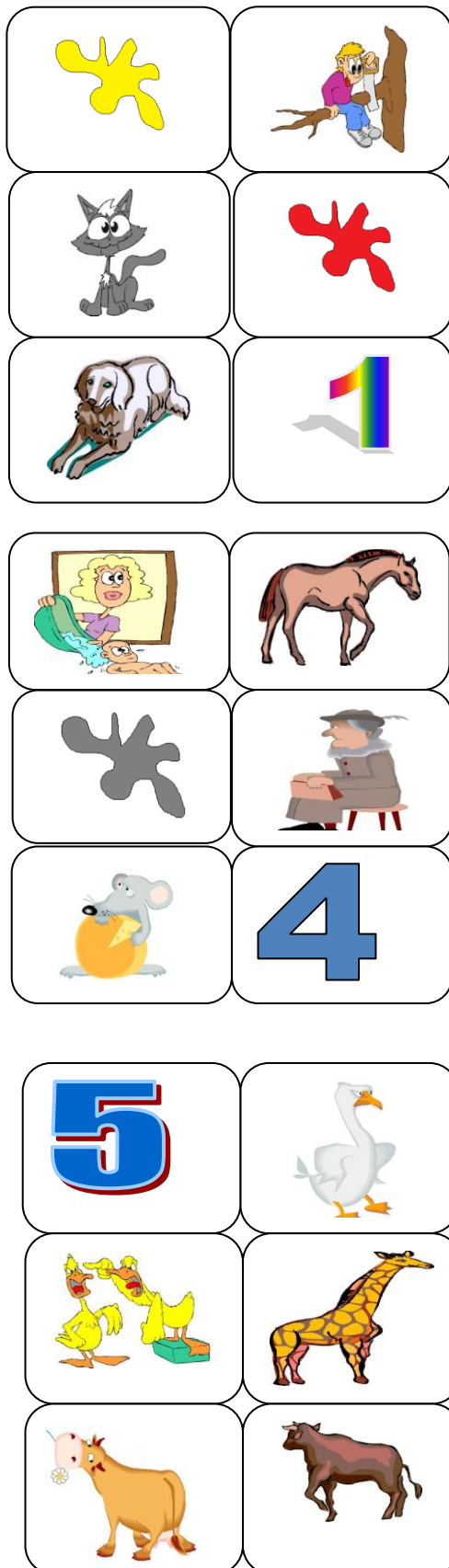
COLLECT STICKERS TO STICK IN YOUR ALBUM

NAME: _____

yellow	brother	green	sister	mother	horse
cat	red	father	elephant	gray	grandmother
dog	one	two	three	mouse	four
grandfather	butterfly	fish	white	goose	five
snake	bee	seven	hipo	giraffe	duck
pig	black	eight	tiger	ox	cow

Apêndice B

Algumas figurinhas do álbum



Álbum de figurinhas pronto



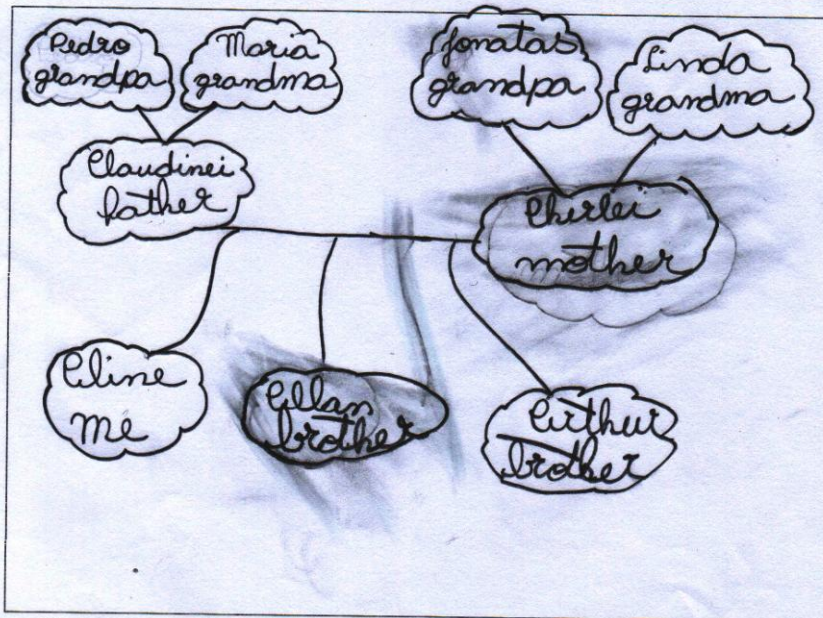
Apêndice D

Exemplo de Produção de texto do sexto "C"

COLÉGIO ESTADUAL MOYSÉS LUPION

Nome Eline Michele VieiraNúmero 1Série: 6º CData / /

1) Draw your family tree. (Ilustre a tua árvore genealógica)



2) Now, introduce your family tree.

This is my father Claudinei my father has sister. Tatiana and she is wife of Ugaix and had Daniela, Vanessa and Juliana. My father has other brother, he is Vando and he is husband of Delora she is Melisa's mother. This is my mother Sherlei she has me and my brothers, they are Ellum and Arthur. My uncles are Jonathan junior and Lindre and Lindreia. Lindre is Kelly's husband and they are waiting a baby.